



Entrevistado:

Janailton Lopes Sousa

Entrevistadores:

Comissão Editorial da R. Bibliomar

Entrevista com o recém formado bibliotecário do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e atual aluno do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Janailton Lopes Sousa, natural de Bacabal (MA), 25 anos, para assim motivar os alunos que estão no processo de graduação.

- Você já teve artigos publicados na Revista Bibliomar, e já participou do processo de publicação da revista, isso teve algum impacto na sua avaliação para o mestrado?

Sim, possuo dois artigos publicados, um na época que entrei no Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia, início do curso e outro quando estava terminando a graduação em parceria com colegas de turma. Certamente teve um impacto positivo no processo de seleção, pois era um dos critérios de avaliação.

- Como foi participar do processo de produção e publicação da revista?

Não foi uma tarefa fácil, mas os frutos estão sendo colhidos agora, muita semente continua a ser plantada, nossa turma 2012.1 estava muito empenhada em disponibilizar a revista no formato digital, o que ainda não tinha acontecido até a turma posterior a minha, por isso tentamos um diálogo com o Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA para entender o procedimento institucional necessário e as turmas seguintes deram início, ou seja “colocaram a mão na massa”. Apesar da nossa versão impressa sofrer um atraso concluímos a missão que nos foi apresentada. Posso resumir em muito esforço e aprendizado, pois já vinha acompanhando as turmas anteriores a minha, mas no final muita satisfação e sentimento de dever cumprido com vontade de fazer mais.

- Qual a importância em publicar artigos em revistas?

Uma oportunidade ímpar de apresentar o trabalho desenvolvido por um pesquisador é uma espécie de resposta ou resultado, apresentado a sociedade e a comunidade científica. Como a Prof.^a Raimunda Marinho costuma afirmar em suas aulas de Fontes de Informação, por meio dos periódicos científicos é possível estar atualizado sobre a literatura, métodos, tendências e inovações da área em que se estuda. Sobretudo garante a confiabilidade do conteúdo tendo em vista que este foi analisado por especialistas renomados do campo em que atuam.

- Na sua opinião em qual aspecto a Revista Bibliomar contribui para a popularização do conhecimento científico?

A Revista Bibliomar é um canal de comunicação científica, a idealizadora da revista, a Prof.^a Rita Portela foi uma visionária que fortaleceu o viés acadêmico dos discentes, apesar de não ter sido aluno dela, reconheço que ela é motivo desta entrevista. Com a versão impressa ou digital a revista sempre recebeu artigos de outros estados da federação, o que demonstra o alcance que esta revista tomou desde sua criação. Pode parecer engraçado, mas a primeira coisa que ouvi na UFSCar de um aluno foi: “lá no Maranhão vocês tem uma revista”... – Sim... Bibliomar..., completei. Isto mostra o alcance, reconhecimento e a importância que esta revista possui na Biblioteconomia em âmbito nacional, pois ela contribui não apenas para a popularização, mas consolida e reafirma a nossa área de atuação. Agradeço a Prof.^a Fátima Braga pela oportunidade e aprendizado e felicito a Prof.^a Diana Rocha com sua visão empreendedora para o progresso científico no curso de Biblioteconomia.

- Qual assunto você gostaria de ver sendo abordado na revista, para as próximas edições?

A Biblioteconomia possui muitos temas emergentes que lidam com questões epistemológicas e tecnológicas. Acredito que olhar para a raiz de nossa formação e as frentes tecnológicas que nos rodeiam pode remodelar nossos discursos e perspectivas sobre nossa área. As formas de representação da informação no ambiente web estão chamando a atenção de muitos profissionais de outras áreas, e a Biblioteconomia precisa pôr as cartas no jogo. Tendências tecnológicas na Ciência da Informação é um tema emergente que chama minha

atenção, pois pode apresentar o que está sendo pesquisado atualmente neste campo de interesse comum a Biblioteconomia no aspecto tecnológico.

- Deixe uma mensagem a comunidade acadêmica da graduação no curso de Biblioteconomia?

Amigos e companheiros, tenham convicção da escolha que fizeram ao entrar e concluir sua formação neste curso, as pessoas em geral ainda podem continuar por um tempo sem saber direito o que é Biblioteconomia e esse é um dos motivos de você apresentá-la. Conquiste o seu espaço durante sua formação, tenha “ousadia” como diz a Prof.^a Cenidalva, uma visão crítica como diz a Prof.^a Mary Ferreira e aprendam o máximo com os nossos professores, que foram a lugares tão longínquos para trazer conhecimento a nós e muitas vezes não aproveitamos. Seja curioso, questione, participe das ações do curso e fortaleça uns aos outros. Defendam, sintam orgulho do curso, de nossos professores, nosso conselho de classe, os grupos de pesquisa, o D.A. de Biblio, pois vocês serão os profissionais, professores e pesquisadores que darão um novo rumo à Biblioteconomia futuramente. Precisamos estar unidos e fortalecidos enquanto profissionais, valorize sua formação e seja muitos mais do que aquilo que esperam que você seja, acredite em você e na sua profissão, faça cursos de aperfeiçoamento que contribuam com a sua escolha, participe de eventos, manifestações da área e seja sobretudo um@ Bibliotecário@ e tenha prazer naquilo que você faz.

- Em relação ao mestrado, como você definiu sua linha de pesquisa?

Durante a graduação sempre me interessei por tecnologias digitais de informação, nas aulas da Prof.^a Valdirene, do Prof. Roosevelt mergulhei de cabeça nisso. Quando vi a linha de pesquisa 2 - Tecnologia, Informação e Representação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSCar não tive dúvidas de que seria a minha área de atuação. No entanto precisei ser bem atencioso antes de escolher, pois isso definiria o meu perfil docente. Estou bem feliz com a decisão tomada e espero que dê bons frutos.

- Quais são os planos daqui pra frente?

Bem, quero concluir esta etapa neste momento, pois sou cristão e sou orientado pelas Sagradas Escritas no que diz: “o homem faz planos, mas a resposta vem de Deus”. Ressalto apenas que possuo tamanho sentimento de gratidão para com todos que me auxiliaram e continuam nessa jornada, que só penso em retribuí-los de alguma forma. No entanto, revelo apenas que escrevi entre linhas nessa entrevista, um pouco do meu desejo daqui pra frente.